

VOZ DA FÁTIMA

«É dever de todos — e especialmente dos cristãos — trabalhar energeticamente para ser instaurada a fraternidade universal, base indispensável duma justiça autêntica e condição duma paz duradoura: «Não podemos invocar Deus como Pai comum de todos, se nos recusamos a tratar como irmãos alguns homens, criados à Sua imagem» (I Jo. 4, 8).»

(Paulo VI, no 80.º aniversário da «Rerum Novarum»)

Director: Padre Joaquim Domingues Gaspar

Propriedade e impressão: «Gráfica de Leiria» — Telefone 22336

Redacção e Administração: Santuário da FÁTIMA — Telefone 049.97182

ANO LIII N.º 632

13 DE MAIO DE 1975

PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Queremos abrir este número da «Voz da Fátima» com as criteriosas considerações que o «Boletim Interparoquial de Informação» de Lisboa faz no seu n.º 28, do passado mês de Janeiro. Bem merecem a nossa atenção.

«Embora entre cristianismo e marxismo haja pontos de convergência e de encontro — daí o diálogo possível em ordem a objectivos concretos de tipo económico e social, etc. — existem também divergências fundamentais, doutrinaárias, que ditam a incompatibilidade entre um e outro. E o cristão que quer ser fiel a Cristo, supremo Libertador do homem, não pode, a pretexto de diálogo ou de colaboração política, aderir à visão marxista do mundo e do homem na sua totalidade, quer à sua dialéctica de violência na luta de classes, quer ao modo de conceber a liberdade individual que absorve e destrói a pessoa humana, negando-lhe toda a transcendência.

Como diz, num dos seus romances, um grande escritor russo, «se Deus não existe, tudo é permitido». E para o marxismo materialista e ateu, «tudo é permitido», mesmo destruir o homem, após ter eliminado a ideia de Deus.

Quantas vezes, a liberdade formal que ele apregoa, o impede de ver a escravidão real que gera e multiplica. Se há pensadores marxistas — sobretudo nos países ocidentais —, que começaram a repensar ou a pôr de lado essa atitude declarada de ateísmo, isto é, de negação de Deus, isso não acontece, por exemplo, nos países de leste, chamados socialistas. Ai, se tal atitude transparece, logo os seus autores ou aderentes são considerados dissidentes, reaccionários, marginalizados, doidos... a encerrar nos hospitais psiquiátricos.

Ali vigora a doutrina oficial, intransigente, dogmática, fiel à concepção marxista clássica de oposição radical à religião, como acontecimento social sem expressão nem função crítica e purificadora.

Se a árvore se conhece pelos frutos, ao menos nos países em questão, os frutos não vão com frequência além da promessa contida na flor, que são as palavras dos marxistas no poder ou na mira de o alcançar.

No seu conjunto, ainda subsiste e perdura a ultrapassada imagem de Deus e da religião como «ópio do povo». E é pena, pois tal concepção, ideologicamente fixista e dogmática, não corresponde ao Deus do Evangelho, o grande Libertador do homem, a quem criou para ser livre e criar espaços de liberdade.»

Os homens têm o dever de procurar a verdade, principalmente no campo religioso

— afirmam os Bispos de Portugal

A Assembleia Plenária do Episcopado Português esteve reunida, na Fátima, de 8 a 12 de Abril, em reunião ordinária, no fim da qual emitiu um importante e oportuno comunicado.

Nesse comunicado, os Bispos começam por se referir ao apoio devido às Missões Católicas,

decidindo «intensificar a animação missionária nas dioceses, pela criação ou desenvolvimento das estruturas diocesanas e paroquiais previstas no decreto conciliar «Ad Gentes», de forma a intensificar nas comunidades cristãs o sentido da Igreja Universal e a poder prestar às Missões, nomeadamente dos novos países africanos

de língua portuguesa, uma ajuda que se prevê particularmente necessária nos próximos tempos».

Em seguida, os Bispos debruçam-se sobre a Acção Católica Portuguesa, considerando que é urgente reestruturá-la e vitalizá-la «para melhor corresponder à sua natureza e fins». É decidido criar um grupo de trabalho, constituído por sacerdotes e leigos, «que, sob a responsabilidade directa da Comissão Episcopal para o Apostolado dos Leigos, apresentará, dentro dum prazo relativamente curto, um projecto que dê resposta à necessidade de tornar a Acção Católica mais coesa e eficiente».

O caso da «Rádio Renascença» é outro dos pontos importantes considerados no comunicado. Depois de referirem que o problema é «suscitado por uma situação de força de que a Igreja é vítima», que «o episcopado continua privado de exercer a orientação doutrinal da Rádio Renascença», os Bispos concluem afirmando peremptoriamente que «o caso de Rádio Renascença insere-se num problema mais amplo e muito mais grave que o do seu significado imediato, o qual é o da crescente limitação da liberdade de informação entre nós, limitação que a Igreja não deplora apenas relativamente aos meios de comunicação social que lhe pertencem, mas pelo atentado que representa às liberdades essenciais de uma comunidade nacional que todos ambicionam democrática e pluralista».

Sobre o «sentido da liberdade religiosa» —

Programa da Peregrinação de Maio

Tema: LIBERTAÇÃO PELO EVANGELHO — RECONCILIAÇÃO NUMA SOCIEDADE EM CONFLITO.

DIA 12

Às 17 horas — Missa no altar do recinto, na colunata ou na capelinha das aparições, consoante o número de peregrinos presentes.

Às 19 horas — Abertura oficial da peregrinação com a presença do Cardeal Francisco König, Arcebispo de Viena, e de outros bispos.

Às 22 horas — Procissão das velas e Eucaristia.

Das 0 às 7 horas — Vigília de oração, que constará do seguinte: adoração, via-sacra, acto mariano e procissão do SS. Sacramento.

DIA 13

Às 7.30 horas — Celebração mariana (Terço).

Às 10 horas — Cortejo de entrada para a concelebração solene da Eucaristia. Concelebração presidida pelo Cardeal-Arcebispo de Viena e homilia, bênção dos doentes e procissão do adeus.

Tem pena do Coração de tua Mãe

Na segunda aparição, no dia 13 de Junho, viram os pastorinhos, como escreve Lúcia, Nossa Senhora com «um coração cercado de espinhos. Compreendemos que era o Coração Imaculado de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade que queria reparação».

Na aparição seguinte, a branca Senhora ensinou-lhes a seguinte jaculatória para a repetirem muitas vezes, em especial sempre que fizessem algum sacrifício:

«Ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria».

Sabemos como os pastorinhos repetiam constantemente esta oração e como viviam o ideal da reparação.

A Jacinta, a quem não era permitido receber Jesus, repetia tristemente:

—«Tenho tanta pena de não poder comungar em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria!»

Cumpria, ao menos, quanto estava na sua mão e, primeiro que tudo, sacrifícios. Sempre que os fazia, repetia o oferecimento ensinado por Nossa Senhora. Na doença segredava à prima:

«Sofro muito, mas ofereço tudo pela conversão dos pecadores e para reparar o Imaculado Coração de Maria».

Em Lisboa, pouco antes de morrer, exclamaria:

«As guerras não são senão castigo de Deus pelos pecados do mundo».

Nossa Senhora já não pode sustentar o braço do seu amado Filho sobre o mundo.

É preciso fazer penitência. Se a gente se

emendar, ainda Nosso Senhor valerá ao mundo; mas, se não se emendar, virá o castigo.

Coitadinha de Nossa Senhora! Ai eu tenho tanta pena de Nossa Senhora! Tenho muita pena!»

Em 1925, oito anos depois das aparições da Fátima, começam os apelos à reparação ao Imaculado Coração de Maria.

No dia 10 de Dezembro de 1925, estando a vidente no seu quarto, em Pontevedra, Espanha, apareceu-lhe Nossa Senhora tendo numa das mãos o seu Coração cercado de espinhos. O Menino Jesus, que estava ao lado, suspenso numa nuvem pronunciou estas palavras:

«Tem pena do Coração da tua Santíssima Mãe, que está coberto de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos lhe cravam, sem haver quem faça um acto de reparação para os tirar».

Em seguida, disse a Santíssima Virgem:

«— Olha, minha filha, o Meu Coração cercado de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos lhe cravam, com blasfémias e ingratições. Tu, ao menos, procura consolar-me».

O meio especial, indicado por Maria, para consolarmos o seu Imaculado e Dolorido Coração, é a devoção reparadora dos primeiros sábados, pedida com tanta insistência em três aparições consecutivas nos anos de 1925, 1926 e 1927.

A 13 de Junho de 1930, ao pedir a consagração da Rússia, o Coração de Maria apresenta-se também rodeado de espinhos. Em toda a Mensagem da Fátima o Coração de Maria não aparece com rosas, símbolo de alegria e felicidade, mas sempre com espinhos, manifestação de dor, amargura e tristeza. São os pecados do mundo inteiro que ferem a delicadeza do seu Coração de Mãe.

P. Fernando Leite

Acção Católica renovada

Cappellini publica um artigo no diário católico italiano «Avvenire» sobre a Acção Católica e a sua renovação em face das exigências da actualidade.

Começa por analisar as dificuldades do momento presente dizendo que são as mesmas observadas noutros sectores da Igreja e se resumem aos aspectos negativos da secularização.

Encara depois as perspectivas que se oferecem para uma acção católica renovada. Segundo Cappellini, são estas: «procurar fazer da associação uma autêntica experiência de comunidade eclesial de modo a poder dar aos pastores

colaboração orgânica e permanente em espírito de confiança e serenidade; e às comunidades paroquiais um serviço pastoral correspondente às exigências específicas de cada paróquia. Associação e associados devem empenhar-se em realizar uma presença cristã nos ambientes, com particular atenção para o mundo do trabalho e da escola.»

Como itinerário a seguir para alcançar tal objectivo, aponta-se uma constante acção formativa, juntamente com a gradual e progressiva inserção dos indivíduos e dos grupos nos diversos campos de apostolado. Claro que toda esta perspectiva pressupõe uns tantos princípios fundamentais, condensados por Cappellini como segue:

— Que o clero partilhe as opções pastorais dos bispos e, neste sentido, proponha aos fiéis a Acção Católica com seus valores e compromissos;

— Que se retome uma reflexão completa e sistemática sobre o mistério da Igreja, de modo a que os leigos possam sentir-se mais conscientes da sua participação nele e da missão que lhes é confiada;

— Que a teologia política, a teologia da libertação e da esperança sejam «lidas» à luz do mistério da Igreja, para que não degenerem em fermentos de alienação do conteúdo religioso do cristianismo;

— Que se aprofunde a espiritualidade dos leigos de acordo com o novo clima cultural e as actuais condições dos homens;

— Que se façam experiências significativas de grupos paroquiais abrindo novas pistas ao futuro da associação;

— Que se preste atenção específica a cada etapa da vida: dos adultos, dos jovens e das crianças.

Não se trata, conclui Cappellini, de mobilizar forças para refazer quadros duma organização em função dela mesma, mas de construir consciências cristãs, capazes de tomar sobre os seus ombros a missão da Igreja, no contexto concreto de suas paróquias e dos ambientes em que vivem.

A Acção Católica, entre nós, atravessa uma crise, cujo termo não é possível ainda prever. No entanto, há que rever posições, analisar causas e condicionalismos, e sobretudo observar o mundo de hoje em face da mensagem do Evangelho de sempre, para se poder agir com autenticidade e verdade.

As observações de Cappellini talvez nos possam ajudar nessa reflexão.

E.

Comunicado dos Bispos

(Continuação da 1.ª página)

para não alongarmos muito esta referência ao comunicado da Conferência Episcopal nada dizemos sobre a parte referente às eleições, aliás muito objectiva e esclarecedora — o comunicado salienta:

«No seguimento da sua reflexão, os Bispos consideraram algumas afirmações ultimamente vindas a público, sobretudo no decurso da presente campanha eleitoral, que, declarando-se respeitadoras da liberdade religiosa, pretendem todavia reduzi-la à simples liberdade de consciência, de crenças e de culto».

Os Bispos previnem os católicos, de acordo com a doutrina do II Concílio do Vaticano, de que a liberdade religiosa não pode significar apenas isso, que equivaleria a limitar o fenómeno religioso ao domínio da consciência e a encerrá-lo no interior dos templos — ou na «sacristia», como em outras épocas se afirmava.

Antes de mais tenha-se presente que os homens têm o dever de procurar a verdade, principalmente no campo religioso, sendo, por conseguinte, falso afirmar que a religião é de importância secundária, sem relevância nas relações entre os homens.

Desta premissa, resulta que, não somente nenhum homem ou lei pode opor-se àquele dever ou estorvá-lo de qualquer forma, como também o poder civil «deve assumir eficazmente a protecção da liberdade religiosa de todos os cidadãos, com leis justas e outros meios aptos, de modo que os cidadãos possam na realidade exercer os direitos de religião e cumprir os seus deveres» (DH, n.º 6).

Além da liberdade de consciência, de crenças

e de culto, a liberdade religiosa alarga-se, entre outros, nos seguintes aspectos:

a) liberdade de exprimir a fé, de forma individual ou colectiva, em particular ou em público, por palavra ou por escrito, inclusive utilizando os meios de comunicação social;

b) liberdade de associar-se e de promover instituições, nas quais os fiéis possam entretajudar-se no sentido de ordenarem a vida segundo os seus princípios religiosos;

c) liberdade de a Igreja ensinar a sua doutrina e os pais educarem os filhos de harmonia com as suas convicções religiosas, em escolas ou por outros meios de educação, da sua escolha, sendo assim «violados os direitos paternos, se os filhos forem obrigados a assistir a lições escolares que não correspondam às convicções religiosas dos pais ou se for imposta uma forma única de educação, de que se exclua totalmente a formação religiosa» (DH, n.º 5).

Os Bispos lembram, por outro lado, que, segundo o texto do Concílio, pertence ainda à liberdade religiosa que as pessoas e as comunidades cristãs não sejam impedidas de testemunhar a eficácia da sua Fé na construção duma sociedade justa e em toda a actividade humana.

A liberdade religiosa tem como contrapartida a obrigação de todos respeitarem as crenças alheias, evitando ridicularizá-las ou ferir a sensibilidade de quantos as professam, como deploravelmente vem acontecendo entre nós em emissões de rádio e televisão, espectáculos e publicações.

A violação do direito à liberdade religiosa, tal como está claramente expresso na Declaração Universal dos Direitos Humanos, é um dos mais graves atentados à dignidade do homem».

CRISTO no mundo

● PAULO VI E A TERRA SANTA

A atitude do Papa Paulo VI em relação aos problemas da Terra Santa não registou qualquer alteração — segundo reafirmou o informador oficial do Vaticano, prof. Frederico Alessandrini, desmentindo rumores de uma possível modificação dos pontos de vista do Soberano Pontífice quanto ao futuro de Jerusalém e de outros lugares santos. O prof. Alessandrini sublinhou que se mantêm actuais os termos em que o Papa se referiu ao assunto, no discurso que em 32 de Dezembro de 1971 dirigiu ao Sacro Colégio e que se resumem no desejo de que se estabeleça um estatuto para a Terra Santa, sob garantias internacionais, capaz de permitir a convivência local das religiões monoteístas, com respeito mútuo e independência.

● O PAPEL DA FAMÍLIA

A função da família como «célula primária da sociedade, comunidade de amor livremente constituída, indivisível, exclusiva e perpétua, mediante a qual o homem e a mulher se afirmam reciprocamente complementares e destinados a transmitir o dom natural e divino da vida», foi exaltada mais uma vez pelo Papa, na celebração da festa litúrgica de S. José. Paulo VI abordou os temas da santidade da família, do respeito pela vida e da fecundidade responsável falando a uma peregrinação de mais de cinquenta mil pessoas, constituída, sobretudo, por famílias numerosas vindas de todos os pontos do mundo e reunidas em Roma por motivo do Ano Santo.

● ▲ IGREJA NO SÉCULO XXI

No ano 2000, a Igreja Católica estará aberta sobretudo à condição humana, ainda mais do que no passado, considerando o homem em todas as suas dimensões, distinguindo entre o que é essencial e o que é accidental — tal a previsão feita pelo Arcebispo de Viena, Cardeal Koenig, presidente do Secretariado para os Não-Crentes.

Numa conferência proferida em Roma e a que assistiram altos dignatários do Vaticano e figuras em destaque na vida cultural e diplomática da capital italiana, o Cardeal Koenig, depois de afirmar que a Igreja continuará a não se confundir com

nenhum sistema político, previu para o Século XXI «uma Igreja sem grandes orizações nem grandes manifestações, mas sustentada por pequenas comunidades, entregues a contínua renovação». Advertiu, porém, o Arcebispo de Viena: «Isto não significa, porém, a existência de uma Igreja pluralista, sem rigor religioso e moral, convertida em simples instituição de assistência social, mas sim uma Igreja que aceitará os conflitos quando tal for necessário e que saberá viver com eles, por constituírem a sua própria essência».

● «OPERAÇÃO GARRAFA VAZIA»

São na verdade incalculáveis os recursos que se oferecem à prática da Caridade quando há quem sinta realmente como suas as desgraças e as misérias do próximo. Um exemplo disso está no êxito alcançado pela «Operação Garrafa Vazia» lançada pelo rev. Hutterer, pároco em Munique, na Alemanha Federal. De regresso de uma viagem à Índia, aquele sacerdote quis fazer *qualquer coisa* a favor de uma das castas mais infelizes e mais desprotegidas que vegetam nos arredores de Calcutá — os adivasis. Lembrou-se, então, de pedir a toda a população de Munique que lhe entregasse as garrafas vazias, em vez de as deitar no lixo. Presentemente, a quantidade de garrafas vazias recolhidas pelo Padre Hutterer aproxima-se das oito mil toneladas. Uma fábrica de vidro vai comprá-las a dez marcos por tonelada e o

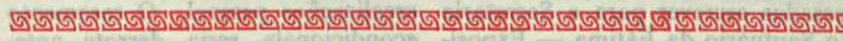
produto da transação destinar-se-á ao alojamento dos adivasis, sendo possível que a iniciativa passe a ter carácter permanente, de tal modo ganhou a simpatia geral das donas de casa e dos estabelecimentos de bebidas de Munique.

● NÃO A CONDECORAÇÕES

A Assembleia Plenária do Episcopado Polaco desaconselhou sacerdotes, religiosos ou religiosas a aceitarem condecorações concedidas pelo Estado, fazendo notar: «Não são as condecorações que o Estado conceda a eclesiásticos aquilo que pode constituir testemunho de normalidade nas relações entre o Estado e a Igreja; um tal testemunho será prestado muito melhor pelo facto de se dar sistematicamente satisfação às pretensões dos cidadãos crentes e às suas necessidades religiosas e sociais; ora há entre nós muitos direitos e necessidades dos cidadãos que ainda não foram satisfeitos».

● A RESPONSABILIDADE DOS PAIS

Numa declaração conjunta recentemente publicada, quatro Prelados da Alemanha Federal — os Bispos de Colónia, Paderborn, Munster, Essen e Aquisgrânia — chamam a atenção dos pais para a obrigação que lhes assiste de se não dimitirem das suas responsabilidades na educação dos filhos. O conceito de que a imposição do critério paternal constitui uma intrusão na personalidade dos filhos é denunciado como erro por aqueles Bispos alemães, os quais lembram que o que de facto representa intrusão na personalidade do indivíduo é, sim, a substituição da tutela dos pais pela tutela do Estado ou da colectividade. «A responsabilidade dos pais pelo futuro dos seus filhos é irrenunciável» — sublinha a declaração episcopal.



«A Voz da Fátima» foi multada

Para ajuda da multa aplicada à «Voz da Fátima» — a que oportunamente fizemos referência — recebemos mais as seguintes ofertas:

- Ana Joaquina Coragem, de Cedovim, 20\$00.
- José Afonso Alves, do Cais Novo, Darque (Viana do Castelo), 200\$00.
- Um amigo de Coimbra, 500\$00.
- E. da Conceição, Malavenda, Ansião, 100\$00.
- Maria de Santa Filomena Barcelos Rocha e António da Rocha Mancebo, de S. Bartolomeu, Terceira, Açores, 200\$00.

- A. Azevedo, de Famalicão, 50\$00.
- D. Adriana Rebelo Vaz Pinto, de Lisboa, 200\$00.
- José Manuel Pinheiro, de Bragança, 100\$00.
- D. Beatriz Gonçalves Araújo, do Prado, 500\$00.
- Anónimo, da Ponta do Pargo, Madeira, 200\$00.

Agradecemos esta solidariedade e informamos que, no caso de a sentença do Tribunal nos ser favorável, o dinheiro recebido reverterá a favor dos desprotegidos.

É VERDADE, SIM, SENHOR!

— Sim, senhor! É verdade que Maria Cristina era uma rapariga rica, jovem, alegre, e morreu em Florença — Itália. Que tem isso? Era alguém que sabia amar a sério.

O P. Pio Conti era missionário no Amazonas, Brasil. Via a enorme dificuldade de socorrer os seus cristãos, tão pobres, doentes, abandonados e afastados uns dos outros.

De passagem por Florença, em férias, deu conhecimento do seu sonho ao pai dessa Maria Cristina — que era médico e professor de obstetrícia.

A jovem tomou tanto a sério o caso que, apesar da sua doença, mobilizou todos os amigos, desde os vizinhos até à Universidade, juntando o necessário para a com-

pra dum pronto-socorro — um barco-hospital.

Poucos dias depois da compra desse barco que, lá pela Amazônia, vai agora ajudando a salvar inúmeros doentes, ela morria. Mas o seu nome ficou gravado no pronto-socorro **MARIA CRISTINA**, e o seu exemplo fica como uma censura áspera a tantos inúteis que nem sabem que fazer à vida e às qualidades.

É verdade, sim, senhor.

— Inúmeras campanhas e iniciativas se ficam a dever à inspiração cristã. Será por isso que são desconhecidas, ignoradas, deturpadas?

— Sim! Há que pensar... Depois de se calar o diário católico «Novidades», calou-se no dia 19 de Fevereiro a Rádio Renascença

— emissora católica — devido a greve provocada por «conflitos de trabalho» e «usurpação por motivos ideológicos».

Dá muito que pensar! A Igreja não é reaccionária — nem pode ser; tem que ser a «Mãe e mestra da Verdade e da liberdade» — sobretudo dos mais pobres.

Mas, por isso mesmo, precisa de liberdade para expor a sua doutrina de libertação do homem todo — corpo e alma. E não pode aceitar que o ateísmo se lhe misture, coarcte ou censure a sua doutrina que tem o selo da divindade e da perenidade através de todas as experiências dos homens.

(Segundo o boletim «Ano Santo» e «O Emigrante»)

Diálogo com os Leitores

Com este título, pretendemos abrir na «Voz da Fátima» uma pequena secção que desejáramos fosse o lugar de encontro com todos os assinantes e leitores do nosso jornal, de modo a facilitar e fomentar um maior intercâmbio entre todos os membros da grande família dos amigos da Fátima. Sendo assim, a partir de agora, todos os leitores de perto ou de longe, de Portugal ou do estrangeiro, poderão dirigir para «Diálogo com os Leitores» — *Santuário da Fátima*, toda a correspondência endereçada à administração do jornal, na certeza de que, a seu tempo, obterão, através da secção agora iniciada, a devida resposta.

Pela nossa parte, no intuito de aliviar os trabalhos da Administração do Jornal, aproveitaremos o espaço que nos é reservado para publicar e agradecer as ofertas dos assinantes. Por este motivo, deixamos, a partir de agora, de enviar recibo particular aos nossos contribuintes, os quais, para se certificarem se o seu contributo chegou à nossa Administração, deverão consultar o jornal do mês seguinte ao envio da sua oferta.

Assim, no mês de Fevereiro, contribuíram para a publicação de «Voz da Fátima» os seguintes assinantes:

— Joaquim Maria Vermelho, D. Maria Catarina Salgado Martins, Francisco da Cruz e Sá, Servas de Jesus, Sara Deolinda Maria, Armando Dias da Cunha, Joaquim José Ribeiro, P. Manuel Francisco Leal, Maria Isabel dos Santos, Dr. José L. Belchior, Clementina Seabra de Matos, D. Maria da Piedade Caiado, José Mendes da Cunha, D. Josefa Arelo Manso, Irmã Teresa de Jesus.

No mês de Março:

— Mme. Patrício Deolinda, António da Silva Carreira, D. Ana Braga, D. Herminia Moura Caroco de Melo, José da Costa Magueta, D. Isabel da Conceição Cabrita, Manuel Marques, Pedro Soares Matosinhos, Dr. António Ventura, Francisco Miguel Figueiredo, D. Elvira Possanto, D. Alice Magro Carreira, Irmã Luísa do Coração de Maria, D. Maria da Piedade B. Casimiro Matias, D. Maria Rosa, Manuel S. Sousa, D. Maria Laudelina da Silva, D. Cândida de Matos Cruz, Alberto Tavares Almeida, D. Albertina Nunes de Oliveira, D. Amélia Duarte Soares, D. Maria Adelaide de Almeida, Teodoro Faria Neves, Irmãs Franciscanas Missionárias, Alfredo Dias Brás, D. Maria dos Anjos Ramos, António Antunes Pereira, José Matias Barata, D. Maria José Figueiredo e Silva, D. Maria José da Silva P., D. Manuela de Almeida Torres, Joaquim Ferreira, D. Esmeralda Ferreira G. Brandão, D. Camila Pereira Eduardo, António Nunes, Alfredo Pereira Carpinteiro, José Ramos, Alfredo Pereira Covita, Monges Beneditinos, D. Maria Helena de Brito, Irmã Lurdes da Conceição Marques, D. Inês da Conceição Falcão Silveira, D. Maria do Céu Dias, D. Teresina dos Anjos Pereira, Mário do Carmo Gomes, Bernardino dos Santos, Manuel da Silva Antão, Silvério Nunes P. Antão, Madre Provincial (Gondomar), Manuel Custódio Dias, D. Libânia José Russel, D. Elvira da Conceição Costa Andrade, D. Rosalina Reis, D. Maria G. Ramos, D. Venância S. Coelho.

A todos o nosso muito obrigado.

A Administração

Fátima em Angola

Uma nossa assinante e chefe de trezena em Angola mandou-nos um prospecto que anuncia uma «peregrinação de Luanda ao Santuário da Rainha da Paz do Mundo, na Sé Nova — Cela, em 12 e 13 de Abril de 1975, suplicando a tão almejada paz para Angola».

Do programa desta peregrinação salientamos, no dia 12, vigília nocturna com processão das velas, celebração rosariana e invocações da Fátima. No dia 13, cortejo de oração e penitência, com o andar da Virgem Peregrina, invocação pela paz, pelos doentes, por Angola e por todo o Povo de Deus, e consagração de Angola a Nossa Senhora, Rainha da Paz.

ANO SANTO - 1975

Exposição da Medalha Comemorativa Religiosa

É verdadeiramente significativa a analogia da Fátima com a ocorrência do ANO SANTO.

Em 1951 realizou-se na Cova da Iria o encerramento do Ano Santo (1950) para o estrangeiro sob a presidência do Cardeal-Legado Frederico Thedeschini.

A assinalar tão grande acontecimento encontra-se na Praça de Pio XII a «cruz alta», colocada ali nessa altura, e uma inscrição em letras de bronze na Basílica.

O Ano Santo de 1975 será assinalado com uma manifestação de arte e de devoção mariana. Vai realizar-se no Santuário, de 1 a 31 de Agosto, a Primeira Exposição da Medalha Comemorativa Religiosa, que, apenas anunciada, conquistou imediatamente muitas adesões não só de colecionadores mas também de editores, gravadores, escultores e jornalistas.

Além disso, vai ser cunhada uma medalha de bronze dedicada ao ANO SANTO que comemorará também esta Exposição.

Está publicado o regulamento destinado aos participantes.

Espera-se ainda que nessa altura seja posto à venda um LIVRO-ALBUM com a reprodução das mais belas medalhas de bronze, de ouro e de prata gravadas no nosso País nos últimos 300 anos.

A medalha terá no anverso a Basílica de São Pedro com motivos alusivos às comemorações jubilares, e no reverso a Basílica da Fátima, com alusão à Cruz do Ano Santo de 1951, que aqui se encontra na Praça de Pio XII.

A modelação desta medalha, que comemorará também a I Exposição da Medalha Comemorativa Religiosa, foi confiada ao escultor Soares Branco e terá duas edições: uma no formato de 80 m/m, e outra de 40 m/m, a primeira numerada e a segunda sem numeração.

Aceitam-se inscrições com antecedência, podendo as pessoas interessadas escrever para a Secretaria do Santuário da Fátima — Exposição da Medalha Comemorativa Religiosa.

Bispo de Aveiro:

O MATRIMÓNIO CANÓNICO É INDISSOLÚVEL

Acaba de ser assinado o acordo entre o Governo Português e a Santa Sé a respeito do texto da Concordata referente à indissolubilidade matrimonial, com uma alteração que possibilita o divórcio civil.

Isto, porém, não significa que a Igreja passa a aceitar o divórcio para o casamento religioso.

Sobre tal assunto deu o sr. Bispo de Aveiro, há tempos, uma entrevista ao «Comércio do Porto», em que afirma:

«O matrimónio canónico validamente contraído e consumado é indissolúvel. Ao casar pela Igreja os nubentes empenham a sua fé e a sua consciência cristã. A Igreja não aceitará a recepção do sacramento do matrimónio um nubente que pusesse de antemão esta condição: «se não me der bem, divorcio-me e caso outra vez». Se tal condição fosse posta, o matrimónio seria inválido.

Apesar das aparências em contrário — devo acrescentá-lo — a experiência ensina que a fidelidade, mesmo à custa de grandes sacrifícios, constitui o processo mais válido de «realização» pessoal. O casamento «condicional» seria derrota antecipada».

Fundamentando as suas afirma-

ções o sr. Bispo de Aveiro acrescenta:

«Esta atitude de firmeza funda-se na fidelidade ao Evangelho e na experiência que a Igreja tem da vida dos homens. Defendendo a estabilidade da família contra ventos e marés a Igreja presta um alto serviço à sociedade».

Por isso, «a Igreja não será indiferente, antes lamentará profundamente que algum dos seus filhos, que um dia a ela recorreram para realizar o seu casamento, pretenda desfazer o vínculo matrimonial, para fundar um novo lar. Compreende-se. Estão em causa altíssimos valores sociais e religiosos».

Perante tal perspectiva, põe-se à Igreja um trabalho apostólico muito sério de preparação dos nubentes para o matrimónio. Será urgente catequizar e mentalizar as pessoas acerca dos valores naturais e sobrenaturais do casamento. Esta urgência fez dizer ao sr. Bispo, quase a terminar a sua entrevista: «A Igreja terá de empenhar-se, cada vez mais, na preparação dos nubentes que, coerentes com a fé cristã que professam, desejam consagrar o seu amor pelo sacramento do matrimónio. Está em causa a felicidade. A graça sacramental não é palavra vã».

ANO SANTO — TRÊS JUBILEUS

«É chegado o momento em que Deus pede ao Santo Padre que, em união com todos os Bispos do mundo, faça a Consagração da Rússia ao meu Coração Imaculado, prometendo por esse meio salvá-la».

Palavras de Nossa Senhora em Junho, 12/1929

Neste ano de 1975, tricentenário das promessas do Sagrado Coração (Primeiras Sextas-feiras do mês) e Jubileu de Ouro das promessas do Coração Imaculado de Maria (Primeiros Sábados), o Conselho Internacional do Exército Azul propõe que sejam endereçadas duas humildes petições a S. S. o Papa Paulo VI que o Senhor nos conserve por muitos anos.

Todos os membros deste movimento apostólico através do mundo são convidados a fazer essas petições e a obtê-las de outros. As petições da consagração do mundo e da Rússia aos Corações de Jesus e de Maria devem ser dirigidas a S. Em. o Cardeal José Slipyj, Cidade do Vaticano, Itália.

A pedido do Conselho Internacional do Apostolado de Nossa Senhora da Fátima (Exército Azul) o Presidente Internacional, S. Ex.ª Rev.ª Dom João P. Venâncio, Bispo resignatário de Leiria, dirige-se a todos os membros deste movimento:

«Rogamos a Sua Santidade o Papa Paulo VI, se na sua augusta prudência achar oportuno:

1) *Na Primeira Sexta-feira, Junho, 6, Festa do Sagrado Coração de Jesus neste Ano Santo de renovação e reconciliação e também tricentenário da promessa de salvação feita pelo Sagrado Coração de Jesus relativa às Primeiras Sextas-feiras, UM ACTO SOLENE DE CONSAGRAÇÃO DO MUNDO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, convidando todos os Bispos do mundo a unir-se pelo Reino de Jesus, de pólo a pólo, e pela paz dos homens, de todas as Nações;*

2) *No Primeiro Sábado, Junho, 7, Festa do Imaculado Coração de Maria, neste Ano Santo de renovação e reconciliação, e também Jubileu de Ouro da promessa de salvação por meio dos Cinco Primeiros Sábados, UM ACTO SOLENE DE CONSAGRAÇÃO DA RÚSSIA AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, convidando todos os Bispos do mundo a reunir-se neste acto, em reconhecimento do papel que na história contemporânea a Rússia desempenha e da sua perseverante devoção à Theotokos, a Bendita Mãe de Deus e a Rainha da Paz.*

Esta dupla petição será apresentada a Sua Santidade de acordo com os desejos expressos por Nosso Senhor e Nossa Senhora à Lúcia, a vidente da Fátima, em particular pelas palavras de Nosso Senhor de que esta consagração fosse feita em união com todos os Bispos do mundo: «Porque quero que toda a Minha Igreja reconheça esta consagração como um triunfo do Imaculado Coração de Maria, a fim de, conseqüentemente, dilatar esta devoção, colocando ao lado da devoção ao Meu Sagrado Coração a devoção ao Imaculado Coração de Maria».

(Carta do confessor da vidente em 18 de Maio de 1936)

Em apoio destas petições, o Exército Azul promoverá Vigílias de noite inteira em Roma (Junho, 6) e noutros pontos do mundo. Todos os membros do Exército Azul, assim como outros fiéis que possam fazê-lo, são cordialmente convidados a tomar parte nessas Vigílias. Não podemos esperar obter o triunfo do Imaculado Coração de Maria sem oração e sacrifício.

Pedindo-vos de novo o apoio das vossas assinaturas nestas petições e de cartas ao Cardeal Slipyj, rogo ao Senhor e a Sua Mãe Santíssima que abençoe e nos proteja a todos.

Vosso nos Sagrados Corações de Jesus e Maria,

JOÃO, Bispo-resignatário de Leiria

O Cardeal Slipyj é um dos heróis da nossa época, uma figura histórica da luta soviética contra a religião. Foi o mais importante arcebispo da Ucrânia e passou dezoito anos como prisioneiro nos horribéis campos da Sibéria. Sua Em.ª vive actualmente no Vaticano, na mesma residência do Cardeal Pignedoli, este elevado ao Sacro Colégio em 1973 e um amigo pessoal do Papa. Seria difícil escolher pessoa mais propícia para apresentar as referidas petições a Sua Santidade, neste Ano Santo e Ano Jubilar das aparições do Sagrado Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria. O Exército Azul, nas suas publicações em vários países, está já a apelar para todos os seus membros para que se dirijam ao Cardeal Slipyj, nos seguintes — ou similares termos:

A Sua Eminência o Cardeal José Slipyj,
Cidade do Vaticano,
Itália

Eminência:

Rejubilando por ter Vossa Eminência aceitado o nosso pedido de apresentar ao Santo Padre a petição para a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria, apoio esta petição com as minhas mais fervorosas orações pelo êxito da mesma, por Vossa Eminência e por todos os que sofrem perseguição pela sua Fé.

Assinatura (ou lista)